



GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: MORTALIDADE E SOBREVIVÊNCIA NO MERCADO.

MARCELO ROBERTO DE SOUZA
Administração
Unespar-Campus de Campo Mourão
souzamarceloadm@gmail.com

ROGÉRIO MORENO CARNIATTO
Administração
Unespar-Campus de Campo Mourão
rogerio.m.c@hotmail.com

ADALBERTO DIAS DE SOUZA
Professor Dr.
ad.unespar@gmail.com

RESUMO – Este estudo visa apresentar a Gestão de Micro e Pequenas empresas diferenciando-as, assim podendo esboçar suas principais características, também demonstrará métodos que possam auxiliar esses empreendimentos a se manter no mercado e assim por consequência diminuir o índice de mortalidade das mesmas no Brasil. Para que os objetivos sejam alcançados esse projeto será realizado pela metodologia descritiva, bibliográfica, de forma indireta e com análise quantitativa. Essa pesquisa será de grande importância para indivíduos de todas as classes que tem por objetivo em sua vida começar um empreendimento e assim fazer dela uma guia para se manter no mercado sem entrar para a estatística de mortalidade empresarial precoce.

Palavras-chave: Gestão. Mortalidade. Empresarial. Empreendedorismo. Administração.

ABSTRACT - The project aims to present the Management of Micro and Small Companies differentiating them, thus sketching their main characteristics, will also demonstrate methods that may help these ventures to remain in the market and, consequently, decrease their mortality rate in Brazil. In order for the objectives to be achieved this project will be carried out by the descriptive, bibliographic methodology, indirectly and with quantitative analysis. This research will be of great importance for individuals of all classes whose purpose in life is to start a venture and thus make it a guide to stay in the market without reaching the rate of early mortality.

Keywords: Management. Mortality. Business. Entrepreneurship. Management.

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas assumem um importante papel para a economia mundial, em que cada uma exerce sua função conforme sua estrutura no mercado, assim o presente artigo tem por objetivo através de pesquisas bibliográficas demonstrar dados sobre sua importância na economia brasileira.

Grande parte desses empreendimentos não consegue prosperar e se manter no mercado por mais de meia década, apresentando mortalidade precoce.

Existem desafios durante a gestão de uma organização tanto antes como após a elaboração do negócio que o empreendedor precisa estar preparado para enfrentá-los, existem métodos e processos que poderão ajudar o empreendedor a alcançar a sua consolidação, conjuntamente de forma descritiva o artigo servirá de auxílio a esses empreendedores, demonstrando a melhor forma de gerenciamento e tomada de decisão, desse modo poderá ajudar na melhoria do desenvolvimento econômico.

O mundo das micro e pequenas empresas (MPEs) possui grande diversidade de padrões de reprodução econômica em meio ao desenvolvimento capitalista brasileiro. Responsáveis por parte considerável do emprego da força de trabalho na economia, essas empresas estão marcadas pelas profundas desigualdades de produtividade, de acesso ao financiamento e recursos próprios para investimento e de capacidades inovativas que levam a distintas estruturas de contratação e proteção do emprego no interior delas. A alta rotatividade do trabalho e o emprego informal de baixa qualidade convivem com formas dinâmicas de contratação, muitas vezes superiores às das grandes empresas, o que mostra mais uma vez o traço heterogêneo deste segmento, que demanda políticas públicas específicas à realidade exposta pelas MPEs. (IPEA, 2012, pg.8).

De acordo com o Ipea, percebe-se que a maioria da economia brasileira é movimentada pelas micros e pequenas empresas, que inova em várias áreas do mercado nacional e por consequência torna-se uma grande geradora de empregos. Assim esses empreendimentos devem ser estudados e auxiliados para que possam se manter no mercado, essa foi uma das justificativas que levou a escolha do tema, onde tem como objetivos diferenciar as características de cada uma, estudar os equívocos causadores de seus fracassos e orientar para que possa manter-se no mercado e assim continuar a ser grande propulsora da economia.

O objetivo geral é analisar a relação entre o empreendedor e a elaboração do plano de negócio, estando atento aos números que levam a gerar uma micro ou uma pequena empresa e principalmente analisar a importância das micro e pequenas empresas para o desenvolvimento econômico e social e a prática de ações de responsabilidade social nas empresas deste porte, um auxílio para uma gestão mais eficiente na execução dos projetos sociais. Objetivamos de forma específica:

- Identificar, de forma clara, possíveis acertos e erros cometidos pelos empreendedores que podem levar a uma longevidade ou a uma mortalidade precoce de suas empresas.
- Métodos que podem servir de apoio ao empreendedor para que obtenha um bom desempenho do negócio alcançando um possível sucesso.
- Verificar a qualidade dos sócios e colaboradores, para que tenham uma boa qualificação diante dos assuntos tratados, podendo contribuir com facilidade no desenvolvimento do negócio.
- Manter o espírito empreendedor aliado a possíveis contratempos do negócio, não deixando com que isso afete no desenvolvimento, levando a fechar as portas da empresa precocemente.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória descritiva, e pretende através de uma revisão bibliográfica, analisar os diversos fatores que envolvem a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas, as diferenças entre micro e pequenas e os procedimentos a se tomar para a busca do sucesso.

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva experimental.

Quanto à natureza, a presente pesquisa tem relação complementar quantitativa. A pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma de análise estatística gerando, assim, conclusões mais satisfatórias.

Neste trabalho, foi realizada a pesquisa sobre a caracterização, formas de gerenciamento e os fatores de mortalidade das Micros e Pequenas empresas.

O levantamento de dados secundários foi feito por meio de material publicado pelo SEBRAE e outras fontes relacionadas, através da análise de relatórios, estudos e dados estatístico divulgados pelo mesmo além do confronto destas fontes com os conceitos encontrados na pesquisa bibliográfica.

Em sequência, será apresentado as diferenças das MPEs, o índice e as causas da mortalidade das mesmas, quais são os possíveis procedimentos para evitar que as MPEs alcancem o fracasso.

2. DIFERENCIAÇÃO ENTRE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

No Brasil, as micro e pequenas empresas têm consolidada uma participação expressiva na economia, totalizando 99% do total de empresas, com 20% na participação do PIB nacional, segundo o IBGE, (2010). Segundo pesquisa do SEBRAE e DIEESE essas empresas respondem por quase 52% dos postos de trabalho do setor privado. Considerando 6,1 milhões de micro e pequenas empresas, a Região Sudeste concentra 50,8% das empresas do País. A Região Sul conta com 23,3% das empresas. A Região Nordeste possui 15,0%, a Centro-Oeste, 7,4%, e a Norte, 3,5% (SEBRAE, 2011).

Número de micro e pequenas empresas no Brasil

Fonte: MTE. Rais/ SEBRAE

6.120.927
Micro e pequenas empresas



Figura 1-número de micro e pequenas empresas no brasil
Fonte: MTE. Rais/ SEBRAE, 2011.

Ao analisar os dados da figura 1 podemos notar que tanto uma quanto a outra exerce grande papel para economia brasileira, mas que por lei cada uma possui suas específicas características e estão espalhadas por todo território brasileiro, segundo a Lei Complementar nº 123/200, a classificação de micro e pequena empresa é definida de acordo com o faturamento anual da empresa e números de funcionários. Lembrando que o faturamento bruto é independente das despesas.

Neste sentido, Pinheiro (2011), descreve que as MPEs equivalem cerca de 93% da economia brasileira e contribuem para garantia da empregabilidade.

A economia brasileira é predominantemente composta por MPE's: 99,2% das empresas brasileiras são MPE's. Sua importância econômica é evidenciada pelo fato de empregarem 57,2% dos trabalhadores formais, aproximadamente 15,5 milhões de pessoas. São mais de 4,8 milhões de MPE's gerando renda e ocupação para os empregados e os sócios. (PINHEIRO, 2011, p.3)

Além disso, as MPEs contribuem para o aumento do PIB brasileiro. De acordo com Pinheiro, 2011:

O faturamento das MPE's correspondem a 20% do PIB nacional e 28% do faturamento da atividade empresarial de alguns estados, o que mostra que o investimento nesse segmento empresarial trás resultados significantes para a economia nacional, ou seja, geração de renda. (PINHEIRO, 2011, p.5)

Micro empresa é toda sociedade empresária simples, empresa individual ou responsabilidade e o empresário individual limitada que obtenha um faturamento anual de até R\$ 360.000,00, empregando até 9 funcionários nos setores de serviços e comércio ou emprega até 19 nos setores de industrial e de construção.

As microempresas também podem ser identificadas como empresas de pequenas dimensões que não vende grandes volumes, ou seja, tem baixa incidência no mercado industrial.

A Pequena empresa é a sociedade empresária simples, empresa individual ou responsabilidade limitada e o empresário individual que obtenha um faturamento anual superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00, empregando de 10 a 19 funcionários nos setores comercial e de serviços ou emprega de 20 a 99 funcionários nos setores industrial e de construção.

Vale ressaltar que, se uma micro empresa ultrapassar o faturamento anual de R\$ 360.000,00 passa automaticamente a ser um pequena empresa. Igualmente, se uma pequena

empresa tiver faturamento anual menor do que R\$ 360.000,00, passa automaticamente à condição de micro empresa, a categorização da empresa é importante desde o início do negócio para que ela se enquadre no Simples Nacional, que é um sistema tributário diferenciado e simplificado (SEBRAE, 2010).

Percebe que através de dados do SEBRAE e IBGE as micros e pequenas empresas são de altíssima importância para a economia mundial e que sua separação de dados e características procura englobar todos os tipos de empreendedores tanto os que procuram começar de um empreendimento pequeno que são beneficiados pelo governo que instituiu o regime tributário específico para os pequenos negócios com a redução da carga de impostos e simplificação dos processos de cálculo e recolhimento, que é o Simples Nacional.

Além disto, a Lei prevê benefícios para as pequenas empresas em diversos aspectos do dia a dia, como a simplificação e desburocratização, as facilidades para acesso ao mercado, ao crédito e à justiça, o estímulo à inovação e à exportação. (SEBRAE, 2016).

Assim, as MPEs devem manter-se ativas, para continuar detendo grande importância no cenário mundial, já que essas são responsáveis por uma grande parte da economia brasileira.

3. ANÁLISE SOBRE A MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Tendo em vista que em nosso país, ao contrário dos Estados Unidos, não oferta grandes estudos, as micro e pequenas empresas apresentam alta taxa de mortalidade antes mesmo de completarem cinco anos de vida, gerando prejuízos e inseguranças das MPEs. Embora ao compararmos o desenvolvimento das MPEs do Brasil com os outros países, o índice de sobrevivência das mesmas é maior ao de nações como Espanha (69%), Itália (68%) e Holanda (50%), de acordo com dados fornecidos pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Ao se aprofundar no insucesso e fracasso das empresas, Zaccarelli seleciona e menciona seis lições que, para ele, não são consideradas suficientes para levar uma impressão sucesso. São elas: Corrigir deficiências e erros da administração; Tentar imitar empresas bem-sucedidas; Buscar excelência; Buscar ser bom em tudo; Usar técnicas administrativas modernas de fácil implantação; e Elaborar planos superficiais. (Zaccarelli, 2003, p. 06)

Observa-se através de pesquisas que Brasil esta com uma taxa de sobrevivência das micro e pequenas empresas muito superior a grandes nações, e que Zaccarelli diz a respeito dos fracassos que não basta apenas corrigir erros e procurar a perfeição em tudo, mas sim que através de procedimentos, pesquisas, inovações pode se chegar porcentagem de sobrevivência e assim cada vez mais chegar ao nível de perfeição, onde admite-se que jamais será alcançado mas que deve-se sempre procurá-lo.

O gráfico a seguir ilustra, a taxa de mortalidade das MPEs no Brasil, utilizando a variável anos de vida útil.

Taxa de Mortalidade das Empresas



Figura 2- Taxa de Mortalidades das Empresas – Fonte: IBGE

Um dos principais problemas das pequenas e micro empresas brasileiras é a sua vida curta. Levantamento do Sebrae, feito entre 2000 e 2002, mostra que metade das micro e pequenas empresas fecha as portas com menos de dois anos de existência. A mesma entidade levantou o que seriam as principais razões, segundo os próprios empresários, para tal. A falta de capital de giro foi apontada como o principal problema por 24,1% dos entrevistados, seguido dos impostos elevados (16%), falta de clientes (8%) e concorrência (7%). (PINHEIRO, 2011, p. 4).

Segundo o autor, um dos fatores que contribuem para aumentar essa taxa de mortalidade diz respeito à mistura entre o patrimônio pessoal dos donos e o dinheiro das empresas, a falta de um sistema claro de contabilidade que compromete a manutenção e a capacidade de investimento das empresas. Esses empreendedores por serem inexperientes na área e não procurarem um auxílio sobre este conteúdo acabam misturando a parte financeira do negócio com as realizações pessoais, assim não tem a capacidade de separar o capital particular do capital do seu empreendimento.

Neste sentido, Azevedo 1992, descreve:

Além disso, outro erro que pode levar à morte precoce é a confusão patrimonial, muito comum em micro e pequenas empresas, o que gera grande dificuldade na compreensão da real situação financeira, já que grande parte delas não apresenta bem delimitado o que é patrimônio pessoal do que pertence à empresa, causando grande confusão e fazendo com que muitas das vezes dívidas pessoais sejam pagas com recursos da empresa (AZEVEDO, 1992).

Chiavenato (2008, p. 15), “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam.” Sendo assim, podemos concluir que diversos são os fatores que propositam a mortalidade.

No entanto, as taxas de mortalidade das MPEs podem ser superadas ou precavidadas.

3.1. Estratégias que possivelmente precaveriam a mortalidade das MPEs.

Sabendo que as MPEs são de grande importância para economia brasileira é imprescindível que se tenha medidas para fortalecer a longevidade, para que isso ocorra é importante que haja investimento em educação para o empreendedorismo e para auxílio na gestão durante o negócio.

Segundo dados do Departamento Nacional de Registro Comercial (DNRC), ligado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, e Comércio Exterior (MDIC), são constituídas no Brasil em torno de 440 mil novas empresas por ano. Dessas, cerca de 80 mil empresas fecham as portas (Portal Brasil, 2012).

Ter uma estratégia bem definida é imprescindível para quem deseja abrir um novo empreendimento e mantê-lo vivo, afinal, é através da estratégia que se torna possível traçar os rumos do novo empreendimento e todos os seus desdobramentos através do planejamento.

O processo de planejamento da estratégia deve ter início a partir da definição da missão e objetivos da empresa. Uma vez sabendo onde se quer chegar, o próximo passo deverá ser definir como chegar até lá, ou seja, a definição da estratégia e seus desdobramentos para atingir tais objetivos.

Cynthia Serva, especialista em empreendedorismo oferece cinco passos para se tomar antes e durante a gestão do negócio que servem de auxiliar no seu sucesso do negócio. oferece

1. Definir o objetivo

O ponto de partida será definir a missão, visão e valores da empresa, definir qual o propósito e onde pretende que sua empresa deve chegar.

2. Fazer um diagnóstico do mercado

Identificar como sua empresa poderá ser impactada pelas ameaças e oportunidades do ambiente externo, não apenas no presente, mas também no futuro ou seja realizar também um diagnóstico externo.

3. Descobrir pontos fortes e fracos

Identificar quais são os fatores críticos de sucesso de seus concorrentes para que seja possível fazer uma análise comparativa de seus pontos fortes e fracos em relação a essa concorrência, desta forma realizara o diagnóstico interno de sua empresa.

4. Construir um plano de ação

Após ter identificado as oportunidades e ameaças do ambiente em que sua empresa está inserida, será possível definir os objetivos estratégicos, é preciso também definir um plano de ação para implementá-los.

5. Monitoramento

Acompanhar a implementação para avaliar se é necessário rever a estratégia. Avaliar a eficácia por meio de métricas e indicadores que deverão ter sido definidos previamente.

Este site nos mostra todo o procedimento a se tomar antes de se abrir um negócio, e confirma a questão que Zaccarelli (2011) apresentou, onde o sucesso não vem apenas através de consertos administrativos e busca da perfeição, assim conclui-se que existe todo um procedimento antecedente a criação que deve ser tomado para evitar problemas futuros.

Segundo DRUCKER (1984) o sucesso pode não ser permanente. Pois as empresas são criações humanas desprovidas de permanência real, devendo estas sobreviver além do período de vida de seu fundador, prestando a contribuição que deve a economia e a sociedade. O autor finaliza dizendo que: “Perpetuar a empresa é tarefa básica que cabe ao espírito empreendedor – e a capacidade de consegui-lo pode muito bem constituir o teste mais definitivo para sua administração”.

A empresa irá manter-se conforme as decisões do empreendedor e sofrera mudanças conforme o tempo passara por dificuldades e assim o empreendedor deverá estar preparado para enfrentá-las e corrigi-las.

7. CONCLUSÃO

O presente artigo conclui através de pesquisas bibliográficas que a importância das micro e pequenas empresas é fundamental para a economia mundial e que preenche maior parte da área de serviços.

Identificou as características de cada uma, demonstrando também sua porcentagem em cada região do Brasil onde segundo SEBRAE ocupa 99% das indústrias, sendo as grandes movimentadoras de nossa economia.

Os subsídios fornecidos pelos autores Chiavenato (2008); DRUCKER (1984); além das instituições Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2017) contribuíram imensamente para a formulação das seguintes hipóteses:

I. A capacidade de gestão organizacional da empresa correta e eficaz, sustentada pelo empreendedor, está inteiramente relacionada ao espírito empreendedor e a capacidade de administrar.

II. A redução do índice de mortalidade das empresas, o crescimento econômico do país, a qualidade de vida e a queda do número de desemprego é o que se espera como resultado mantendo um planejamento durante toda perspectiva de vida do negócio.

III. Diferenciar as micro das pequenas empresas, mostrando dados de cada uma onde ajudara na escolha do negócio conforme as necessidades e planos.

Foi relatado que no Brasil a taxa de sobrevivência é mais elevada que a de outras nações, e mesmo assim não estamos no topo das melhores economias, pelo fato de não haver uma grande compreensão que os empreendedores precisam passar por melhores métodos de estudos e assim poder levar seu negócio com mais eficiência e eficácia.

Mostramos alguns passos a serem tomados para a idealização do empreendimento antes de sua criação. O empreendimento é o reflexo do empreendedor e terá grandes resultados se todo o caminho for corretamente traçado e realizado conforme sua etapa.

8. REFERÊNCIAS

BARBOZA, Luiz Carlos. **A gestão na pequena empresa**. Disponível em:

<<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/a-gestao-na-pequena-empresa/7131/>>.

Acesso em: 28. Mai. 2017.

BRASIL, portal. **Sobrevivência e mortalidade**. Publicado: 02/02/2012,18h03.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/sobrevivencia-e-mortalidade>> acesso em: 28. Mai. 2017.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

COMPASS CONTABILIDADE EMPRESARIAL (Ed.). **Diferença entre Micro e Pequena Empresa**. 2016. Disponível em: <<http://www.contabilidademorumbi.com.br/diferenca-entre-micro-e-pequena-empresa/>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

LUIS do Santos, Anselmo. Dari Krein, José. Bojikian Calixtre, André. **Micro e pequenas empresas Mercado de Trabalho e Implicação para o Desenvolvimento**. IPEA, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_micro_pequenas_empresas.pdf>_acesso em: Mai. 2017.

SEBRAE (Brasília-DF). Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae. **Sobrevivência das empresas no Brasil coleção estudo e pesquisa: COLEÇÃO ESTUDOS E PESQUISAS**. 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2017.]

SEBRAE (Org.). **LEI GERAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**: Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI. Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

SEU NEGOCIO, abra. **Mortalidade de micro e pequenas empresas: fatores que levam a falência precoce**. 10 fevereiro. Disponível

em:<<http://www.abraseunegocio.com.br/2016/02/mortalidade-de-micro-e-pequenas-empresas-fatores-que-levam-a-falencia-precoce/>>. Acesso em:28 mai. 2017.

SOUZA, Wendel. Qualharini, Eduardo. **O Planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas.** III Workshop Gestão Integrada: Riscos e Desafios. São Paulo, 25 e 26 de Maio de 2007. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/pdf/24848.pdf>> acesso em: 26. Mai. 2017.